

Língua e visão do mundo

João Pedro Carvalho Duarte - 2021.1.44.002

A conexão entre linguagem e cognição têm atraído estudiosos de várias disciplinas desde o início dos tempos. A linguística cognitiva surge como uma nova opção de teoria do estudo da linguagem e oferece uma perspectiva intrigante para compreender como a língua influencia não apenas nossas comunicações, mas também nossas percepções do mundo exterior. A língua, de acordo com a teoria da linguística cognitiva, é um recurso essencial para a construção do pensamento humano, não sendo simplesmente um meio de comunicação. Em tal situação, a forma como uma língua organiza suas palavras, categorias e metáforas pode, de fato, afetar nossa percepção e compreensão do mundo.

As línguas que expressam conceitos abstratos de forma tangível são um exemplo notável dessa influência. Por exemplo, em algumas línguas, o tempo é considerado uma entidade espacial com eventos passados "atrás" e eventos futuros "à frente". No entanto, a palavra "futuro" no idioma aimará, falado pelo povo aimará que vive nos Andes da Bolívia, Chile, Peru e Argentina, significa "tempo atrás", pois para eles, como não conseguimos ver o futuro, ele está nas nossas costas, enquanto conseguimos olhar para o passado, logo ele estaria na nossa frente.

Outro ponto intrigante é a influência das línguas na percepção de cores. Enquanto algumas línguas agrupam as cores de uma maneira diferente, outras têm um vocabulário mais específico para descrever certas tonalidades. Uma sensibilidade diferente às cores pode ser causada por essas diferenças linguísticas. No final, isso afeta como as pessoas veem e interpretam o espectro cromático.

Por fim, a relação entre a língua e a perspectiva do mundo é complexa e variada. Para desvendar os complexos mecanismos pelos quais a língua afeta nossa percepção, pensamento e interação com o mundo que nos rodeia, a linguística cognitiva oferece um terreno fascinante para explorar. À medida que mergulhamos mais nesse campo, aumentamos não apenas nossa compreensão da linguagem, mas também nossa apreciação da variedade e riqueza das maneiras pelas quais a mente humana interpreta a realidade.